

Vivemos assim...

Um gesto
muito
simples

Giovanni (Brasil)

Na minha escola existem mais de quarenta alunos por classe, o que dificulta conhecer todo mundo. Por isso, para amar os outros colegas, decidi começar com um gesto muito simples: dar um “bom dia”, mas não como muitas vezes se faz, só por boa educação, e sim como um modo para que os outros se sintam amados através desse simples gesto.

Foi fantástico! No início parecia que não mudava nada, mas pouco a pouco alguém que eu não sabia nem o nome, me dizia: “Giovanni, você não sabe o quanto me faz bem escutar o seu ‘bom dia’; você é a única pessoa que me trata bem”. E outro: “Às vezes venho pra escola apenas porque sei que chegando aqui escuto o seu ‘bom dia’ e o meu dia será realmente bom!

Hoje conheço muito melhor as pessoas que estão na minha classe e esse simples gesto mudou não só a mim, mas a vida de outras pessoas que vivem comigo na escola.



PALAVRA DE VIDA | 01

«Jesus lhe disse:
“Dá-me de beber!”»

(Jo 4,7)

Jesus estava viajando. Cansado da caminhada senta-se junto a um poço. Pede de beber a uma mulher samaritana, contra os costumes do tempo: um homem não fala diretamente com uma mulher, sobretudo se desconhecida. Além disso, entre judeus e samaritanos há divisões, preconceitos religiosos e até o ódio.

Jesus é livre de condicionamentos! Dialoga com ela. Quer entrar em seu coração e lhe pede: “Dá-me de beber”

As barreiras que muitas vezes nos dividem podem ser de tipo social, político, religioso, ou simplesmente frutos da diversidade de costumes culturais que não sabemos aceitar. **Elas desencadeiam conflitos entre nações e etnias, mas também hostilidades no nosso bairro.**

Na nossa cidade, quais são os grupos ou as pessoas que experimentam na própria pele a «globalização da indiferença»?

E na minha escola? Existe algum colega que é, de qualquer modo, diferente de mim, ou que veio de outro lugar? Existe alguém que é marginalizado? Eu me sinto distante dos outros?

“Paro um instante e penso quais são as barreiras que encontro”

Não podemos, como Jesus, acolher o outro, superando diversidades e preconceitos?

Em cada pessoa necessitada, num colega de escola que está só, num estrangeiro, ou mesmo hostil, podemos reconhecer Jesus que nos fiz: “Estou com sede” e que me diz: “Dá-me de beber”.

Basta oferecer um copo d’água, (que pode ser também um sorriso, uma escuta...), diz o Evangelho, para receber a recompensa, para iniciar o diálogo que recompõe a fraternidade.

“Comunico ao grupo os objetivos alcançados ou as dificuldades”